

Ciclismo em Loulé

DOMINGO, 26 DE ABRIL

na Avenida José da Costa Mealha, entre as equipes de amadores e independentes do GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA e LOULETANO DESPORTOS CLUBE em comemoração das BODAS DE PRATA do ATLÉTICO SPORTING CLUBE.

ANO XII N.º 297
ABRIL — 19
1964

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

FOI EXTRAORDINARIAMENTE CONCORRIDA A FESTA em honra de N. SENHORA DA PIEDADE

A festa que tradicionalmente se realiza na nossa vila em honra de Nossa Senhora da Piedade, revestiu-se também este ano de excepcional brilhantismo e dum afluência de forasteiros verdadeiramente extraordinária.

E uma festa que apesar de tu-

Capitão Rocha e Cunha Novo Comandante da P. S. P. de Faro

Acaba de ser investido das funções de Comandante Distrital da P. S. P. de Faro o sr. Capitão Duarte Henrique Pinto Rocha e Cunha, oficial muito distinto e cumpridor que, como comandante da 5.ª Companhia aquartelada em Faro e da 4.ª aquartelada em Vila Real de Santo António, já deu sobejas provas da sua competência e qualidades directivas.

Pela simpatia que desfruta e sabemos ser merecedor, a escolha do sr. Capitão Rocha e Cunha, oficial muito distinto e cumpridor que, como comandante da 5.ª Companhia aquartelada em Faro e da 4.ª aquartelada em Vila Real de Santo António, já deu sobejas provas da sua competência e qualidades directivas.

Ao agradecer os cumprimentos que o distinto oficial se dignou apresentar em officio que teve a gentileza de lhe endereçar conjuntamente com o oferecimento da sua colaboração, «A Voz de Loulé» retribui os amáveis cumprimentos enviados e deseja ao sr. Capitão Rocha e Cunha as maiores felicidades no desempenho das suas melindrosas funções.

«JORNAL DO ALGARVE»

Festejou há dias o seu 8.º ano de existência o nosso prezado colega «Jornal do Algarve», prestigioso semanário que se publica em Vila Real de Santo António sob a proficiente e dinâmica direcção do conceituado jornalista nosso prezado amigo sr. José Barão e é, verdadeiramente, o jornal de que o Algarve carecia para defesa dos seus integerrimos direitos.

O que nós precisamente é de quem fale, quem diga, quem mostra, o que valemos e o que é justo que se nos dêm, em face daquilo que merecemos. De quem insista e trabalhe por conseguir a justiça que nos é devida.

Por isso daqui aplaudimos a ação desenvolvida pelo «Jornal do Algarve» quando levanta a sua voz autorizada para pedir que seja emendado o que está mal feito ou sugerir ideias que contribuam para o desenvolvimento do Algarve.

Para o amigo José Barão e para todos os que trabalham no «Jornal do Algarve» vão as nossas felicitações e desejos de longa e próspera vida para o seu excelente jornal.

do continua conservando um tradicionalismo que teima em afirmar-se impar não só no Algarve, mas também em todo o País. E os louletanos de hoje sentem as mesmas devoção pela «Mae Soberana» que sentiam os seus avós, de tal modo se arreigou no seu espírito uma festa que a todos faz vibrar de fé.

«Mae Soberana» é dos quadros que não esquecem. E bem a palavra Mae tão querida e solene, a dar-nos a soberania da sua religiosidade, que domina a crença algarvia desde o litoral até ao serraceno, desde o estendal de rendas que o mar franja pela costa, à arrogância orográfica do Caldeirão, Monchique e Mertola.

«Mae Soberana» é uma frase simples, sem excelência litúrgica na voz do povo. E Mae, nadada mais pode sobrepor-se a doutra e ao enlevo do trato — Mae!

(Continua na 3.ª página)

O PROBLEMA da HABITAÇÃO

Com o objectivo de tentar resolver, na medida do possível, o problema da habitação, está percorrendo o País uma brigada dos Serviços de Inquéritos Habitacionais, que esteve alguns dias em Loulé, onde procedeu a um inquérito orientado no sentido de definir um programa de construção de um bairro de rendas económicas destinado aos beneficiários da Previdência.

A concretizar-se o objectivo em vista, o Bairro será construído pela Federação da Caixas de Previdência que concederá empréstimos aos interessados para amortização em prestações mensais. Como condições exige-se sómente a posse do terreno e um mínimo de condições perante a Caixa mutuante, podendo o financeiro atingir até 100% do custo possível da construção.

Banco do Algarve

O Banco do Algarve publicou o seu «Relatório e Contas» relativo ao exercício de 1963.

Pela sua leitura se verifica que prestatos tem sido a sua relevante ação, circunscrita estatutariamente à nossa Província.

A captação de depósitos traduziu-se por um aumento efectivo superior a 27 540 contos, atingindo o montante de 153 504 contos o saldo desta rubrica. O aumento equivale a perto de 22 por cento em relação ao nível de depósitos em 1962. Deste modo, a expansão do volume de crédito concedido foi aumentado durante a gerência de 1963, aconsejando as principais actividades do Algarve.

Para o amigo José Barão e para todos os que trabalham no «Jornal do Algarve» vão as nossas felicitações e desejos de longa e próspera vida para o seu excelente jornal.

(Continua na 3.ª página)

Postal de FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Iniciaram-se há algumas semanas os trabalhos preliminares que hão-de conferir à Avenida 5 de Outubro uma nova feição, de acordo com as modernas concepções de urbanismo e que a hão-de transformar numa autêntica via dos nossos dias. A maqueta desta obra do maior interesse para a capital algarvia, bem como do novo arranjo urbanístico da Pontinha, que têm estado patentes no edifício da Comissão de Turismo fazem-nos crer na monumentalidade do conjunto, quando o mesmo fôr um facto. A extensa arteria que liga a Rua de Santo António ao Liceu ficará com duas faixas de rodagem, di-

vididas por uma separação ajardinada, bem como amplos passeios laterais devidamente arborizados.

TEATRO AMADOR

Ainda que com certo atraso não queremos de modo algum deixar de assinalar nestas colunas a celebração em Faro do «Dia do Teatro Amador Português». Dando realidade a um propósito manifestado no I Encontro dos Grupos de Teatro Amador, realizado em 1963 nas Caldas da Rainha, o único conjunto único farense em actividade — o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, promoveu uma jornada

(Continua na 3.ª página)

de entre as dezenas de cartas que temos recebido por motivo do que aqui temos dito acerca do decreto 44.780, apenas uma é discordante das nossas opiniões: a da Empresa Gráfica Feirense, moderna oficina de Vila da Feira, apetrechada com secções de Tipografia — Litografia — Offset — Encadernação e cartonagem e portanto interessada em que aquele decreto seja cumprido.

Assim procedendo, aquela Em-

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR Jaime Guerreiro Rua EDITOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração GRAFICA LOULETANA Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A entrega de prémios aos mais distintos alunos louletanos

Com o tradicional brilhantismo, realizou-se no passado dia 12, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé, a habitual sessão solene para entrega de prémios aos estudantes louletanos que mais se distinguiram nos diversos ramos de ensino no ano de 1963.

Abriu a sessão o sr. Presidente da Câmara que se referiu ao simbolismo do acto e o que ele si-

ATV. mais uma vez falhou no ALGARVE

LOULÉ ficou desiludida

Não extinta ainda a má impressão causada em todo o Algarve pela recente e infeliz reportagem da T. V. sobre a cidade de Faro, novamente temos que lamentar a forma pouco criteriosa como foi filmada a procissão de Nossa Senhora da Piedade realizada em Loulé no dia 12 e

(Continua na 2.ª página)

Abastecimento de Água e SANEAMENTO de São Brás de Alportel

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

Foi adjudicada pela importância de 2.074.771\$50, a empreitada de construção civil e canalização da importante obra de abastecimento de água e de saneamento da vila de São Brás de Alportel.

ESCLARECENDO

(Continuação da 1.ª página)

responder-lhes, mas para tal gos-
taria primeiro de saber se V.
Ex.º está de acordo com o Dec.
44.780.

...Porque apenas discordar das
m/ ideias é pouco para eu saber
como V. Ex.º encara a solução
da discordância.

Antecipadamente me confesso
grato por uma resposta que gos-
taria de receber.

Sem outro assunto, etc..

A resposta foi a seguinte:

Ex.º Sr.

Acusamos a recepção da esti-
mada carta de V. Ex.º, de 4 de
corrente mês, que agradecemos e
à qual passamos a responder.

Quanto ao Decreto 44.780, es-
tamos de acordo, porque se, por
um lado, ele parece exagerado
nos requisitos para a instalação
de novas tipografias, por outro,
ele constitui um entrave decisivo
e necessário à criação de peque-
nas tipografias, cujos proprietá-
rios, na maioria dos casos, não
têm consciência que é a indus-
tria, dando a triste impressão de
que o que importa é ganharem o
salário que recebiam dos seus
patrões, sem atenderem a despe-
sas com desvalorização de má-
quinas, encargos corporativos
etc.. Se assim falamos é porque
a n/ volta há muitos casos des-
tes, que não deixam dúvidas a
ninguém.

Eis o que pensamos sobre o as-
unto, com toda a lealdade.

Julgando termos assim aten-
dido aos desejos de V. Ex.º, apro-
veitamos o ensejo para apresen-
tarmos os n/ melhores cum-
primentos, subscrivendo-nos com a
mais elevada consideração e es-
timas, etc..

Entretanto foi publicado o n.º
292 de «A VOZ DE LOULE» com o artigo «Novas Adesões» que incluiu o nome desta firma.

O nosso empregado, ao fazer a lista das cartas recebidas não
tinha que ler os textos mas ape-
nas os títulos e por isso a «Grá-
fica Feirense» foi incluída, e o seu nome «passou» à revisão.

Este contrateamento forneceu-nos
entretanto mais elementos — e
principalmente uma certeza: a
«Gráfica Feirense» queria fazer
sentir aos seus colegas que está de
acordo com o conteúdo do de-
creto 44.780.

E essa certeza tivemos-la ao re-
cebermos a seguinte carta:

Ex.º Sr.

Ao lermos o Jornal «A VOZ DE LOULE», do qual é V. Ex.º muito Digno Editor e Proprietário, verificamos que no título (NOVAS ADESÕES), V. Ex.º incluiu o nome da n/ Empresa, sem que tivessemos adido ao seu pen-
samento e das outras firmas no
mesmo inseridas.

V. Ex.º não quis interpretar os
n/ memorandos de 10 de Feve-
reiro e 9 do corrente, para dar
uma ideia errada a quem ler o
Jornal «A VOZ DE LOULE» de
1 de Março de 1964, que a n/ Empresa
não está de acordo com o Decreto 44.780.

Para que os leitores de «A VOZ DE LOULE» e pelo menos os Industriais Gráficos a quem o mesmo é enviado, fiquem com uma ideia exacta da n/ maneira de pensar sobre o Decreto 44.780, pedimos a V. Ex.º que a face da Lei da Imprensa, mande publicar no seu Jornal, esta carta e os textos de n/ memorandos de 10 de Fevereiro e 9 do corrente, com o seguinte título: «ESCLARECI-
MENTO».

Desde há muito tempo que de-
sejávamos dirigir-nos abertamente
a uma firma das que nós sa-
bemos concordarem com o Dec.
44.780 e a «Gráfica Feirense» veio
ao encontro dos nossos desejos,
proporcionando-nos excelente
oportunidade de desabafarmos
mas alguma coisa.

A «Gráfica Feirense» até evo-
cou a Lei de Imprensa para que a sua carta fosse publicada e nós
admiramos a sua atitude na me-
dida em que estranhamos que
aberta e declaradamente se colo-
ca contra os interesses de uma
esmagadora maioria, pois o nor-
mal nestes casos é ficarem na
sombra dum indecifrável anoni-
mato as pessoas singulares ou
colectivas que apoiam medidas
que visam a defesa de interesses
de discutível legitimidade.

A «Gráfica Feirense» defende
a teoria de que se deve cami-
nhar para a valorização da in-
dústria gráfica portuguesa, e o
curioso é que nós estamos abso-
lutamente de acordo com este
seu ponto de vista. Simplesmen-
te discordamos da forma como
se pretende resolver o problema
duma indústria que precisa ser
defendida para poder progredir.

Que a «Gráfica Feirense» ou
qualquer outra empresa pretenda
convencer um Deputado ou um
Ministro de que o novo regula-
mento é a solução ideal para os

problemas de uma indústria de
vida deficitária e agonizante,
ainda aceitamos, mas que preten-
da convencer disso um indivíduo
formado em lettras... de chumbo,
é pura fantasia.

E não convencerá porque ele
é a mesma a ver que não é esse
o objectivo que se pretende al-
cançar.

Pretender convencê-lo disso é o
mesmo que dizer que a autodeter-
minação dos povos africanos
resolverá todos os seus proble-
mas.

Por isso, sentimos ter de dizer
à «Empresa Gráfica Feirense» que
não acreditamos que o novo
regulamento tivesse por objectivo
contribuir para elevação do
nível das artes gráficas em Por-
tugal. Se assim fosse não se ter-
ia chegado ao ponto de exigir
que cada tipografia tivesse que
apetrechar-se com uma máquina
de compor.

Daí o podermos discernir fa-
cilmente que a finalidade da
«Gráfica Feirense» não é, como
diz, a valorização das artes grá-
ficas, mas apenas a eliminação
das pequenas tipografias que lhe
fazem sombra, pois aquela Em-
presa sabe perfeitamente que exi-
gir um tão complexo apetrechamento
mecânico é precisamente o
mesmo que impor o encerramento
de todas as tipografias que não
possam comprar máquinas no va-
lor de 2.000 contos.

De resto, se a maioria com-
prasse as máquinas exigidas, a
crise ainda seria maior do que a
actual porque a capacidade de
produção provocaria um autêntico
desastre no avultamento de de-
precos.

Só com uma inconcebível in-
genuidade a «Gráfica Feirense»
poderia pretender convencer-nos
do contrário e por isso esperamos
que não consiga encontrar argu-
mentos para nos responder.

Portanto, discordamos inte-
amente da «Gráfica Feirense» e
ficamos pensando que a essa Em-
presa não interessaria que se lan-
casse no desemprego alguns mi-
lhares de portugueses, muitos dos
quais teriam que emigrar para
França, onde aliás já se encon-
tram 300.000 compatriotas nos-
sos.

No estrangeiro, quando se pre-
tende modificar a estrutura eco-
nómica de determinado sector
impõem-se condições, mas simultâ-
neamente concedem-se facilida-
des e concedem-se créditos para
provocar — de facto — o desen-
volvimento desse ramo de activi-
dade.

Porque se não pensou fazer o
mesmo em Portugal já que se diz
pretender-se o seu desenvolvi-
mento industrial?

Poderíamos ser muito mais lon-
gos na esplanação dos nossos
pontos de vista, mas não podemos
encher o jornal com um assunto
que à maioria dos leitores não
interessa. No entanto, não pode-
mos terminar sem frisar que o
País precisa tanto das grandes
como das pequenas empresas e
por isso não concebemos a estru-
turação de medidas que visem
monopólios prejudiciais aos inter-
esses da Nação.

Os pequenos precisam de ser
ajudados em vez de eliminados,
pois dão valiosa contribuição pa-
ra o progresso do País.

Para melhor esclarecimento da
«Empresa Gráfica Feirense», pa-
rece-nos vantajoso acrescentar
que nós defendemos talvez mais
os interesses de muitos outros co-
legas do que os nossos próprios
interesses, pois não nos situa-
mos entre os que seriam mais du-
ramente atingidos, nem sequer
entre os que teriam menos pos-
sibilidades de «sobrevivência». E
dizemos isto para que se não pen-
se que trabalhamos na «sala de
estar»... com um cavalete e uma
máquina.

Não podemos terminar sem es-
clarecer os nossos leitores de que,
entre as 22 tipografias existentes
no Algarve, (estas não são
das menos evoluídas do País) não
há uma única que esteja apetre-
chada com todas as máquinas
exigidas pelo Dec. 44.780, apesar
de uma delas se poder considerar
entre as melhores unidades grá-
ficas de TODO O PAÍS.

J. M. Piedade Barros

Motorista

Com carta profissional de
ligeiros e pesados, oferece-se.

Tratar com Isidro Ioáco
Martins Marques

— BOLIQUEIME

TRACTOR

Vende-se um tractor, marca
NUFFIELD UNIVERSAL
em bom estado.

Trata: Manuel Francisco
Guerreiro — Rua 5 de Outu-
bro, 2 e 4 — Telefone 183 —
LOULE.

Andrade & Barracha, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ ALVES MARIA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Abril de 1964, lavrada de folhas 23 a folhas 25, do
livro de notas para escrituras diversas, número 17-A, do
cartório acima referido, foi elevado de 50.000\$00 para
500.000\$00 o capital social da sociedade Andrade & Barracha, Limitada, com sede em Loulé, tendo o aumento sido
subscrito em partes iguais pelos dois únicos sócios da referida sociedade, os quais unificaram as quotas resultantes do
aumento com as que já possuam, e alteraram parcialmente o
respectivo pacto social, tendo sido substituído o seu artigo
terceiro e aditado a este um único parágrafo, nos seguintes
termos:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é de 500.000\$00, dividido em duas quotas de 250.000\$00 cada, uma pertencente ao sócio António Maria Andrade de Sousa e outra pertencente ao sócio António de Brito Barracha.

Parágrafo único — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital até ao montante de 1.500.000\$00, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir.

Foi também aditado ao seu artigo oitavo um único parágrafo nos termos seguintes:

Parágrafo único — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado e quem mais for sócio, se assim o desejarem, devendo estes escolher, de entre si, um só que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa; mas se preferirem afastar-se da sociedade proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interditado, receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em dez prestações semestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão o juro de cinco por cento.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseis de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário,
José Alves Maria

Revogação de Procuração

«A VOZ DE LOULE»
N.º 297 — 19-4-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor Jacinto Duarte, Primeiro Substituto do Muito Ilustre Juiz de Direito na Comarca de Loulé.

Faz saber, que, pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca e nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA que MANUEL NUNES PORTELA FARIA, casado, comerciante, residente no sítio de Vale de Egas, freguesia de Almancil, desta comarca, move contra ANTÓNIO DOS SANTOS BOLAS, e mulher GERTRUDES DOS REIS PÁSCOA BOLAS, ele agricultor e ausente em parte incerta, cuja última residência conhecida foi no sítio e freguesia da Luz de Tavira e ela doméstica, residente em Alfundão, Julgado Municipal de Ferreira do Alentejo, corremédios de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o executado atrás referido, para, no prazo de CINCO DIAS, findo que seja o dos éditos, pagar ao mencionado executante Manuel Nunes Portela Faria, a quantia exequenda de CINCO MIL ESCUDOS e juro legal e partir do vencimento até pagamento integral, despesas com o protesto e mais legal, nos mencionados autos, cujo duplicado já foi entregue a sua mulher em vinte e três de Janeiro do corrente ano.

Loulé, 17 de Abril de 1964
José Cordeiro de Sequeira



Agora no Algarve

UMA FÁBRICA DE ESTORES METÁLICOS

AO SERVIÇO DE V. EX.º

Os melhores para:
MONTRAS, MARQUISES, etc.

Executam-se Reparações

Preços especiais para os Srs.
comerciantes e revendedores

Orçamentos grátis

GRANDE SORTIDO EM
ESTORES PARA MOSCAS

Consulte a Fábrica de Estores

«MOSQUISOL»

Vilarinhos — S. Brás d'Alportel

Ajude o Artesanato!

compre empreitadas

de LOULE

Visado pela Com. de Censura

A entrega de prémios aos mais distintos alunos louletanos

(Continuação da 1.ª página)

ter sido tratado publicamente no nosso País. Disse, depois, tratar-se e um tipo de elaboração mental e técnica, já esboçado em Platão, onde, por várias vezes, se faz menção do termo, no sentido de «arte de governar um navio», e, por extensão, «arte de governar». Traçou o conjunto de ideias, que se prendem com o termo moderno de «informação», visual, auditiva, elétrica, etc., e explicou a possibilidade de transmissão e adulteração, ao longo da «viagem», dessa mesma informação. Enunciou e exemplificou o que se entende por auto-regulação, de que se dá o clássico exemplo do regulador de esferas das máquinas a vapor. Implicações, de tipo filosófico, que este binário efeito-causa, tratado ciberneticamente, originou, na ciéncia moderna.

A «linguagem» dos cérebros

electrónicos e exposição de um

sistema de base 2. Exemplos prá-
ticos. Paralelismo com a mecâni-
ca cerebral, e tentativa de expo-
sição de «como funciona a nossa

mente»: — O velhíssimo proble-
ma dos Universais, em filosofia,

e o que isso significa, em rela-
ção à teoria do conhecimento.

Paralelismo com a mecâni-
ca cerebral, e tentativa de expo-
sição de «como funciona a nossa

mente»: — O velhíssimo proble-
ma dos Universais, em filosofia,

e o que isso significa, em rela-
ção à teoria do conhecimento.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864 – 1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E PROGRESSO DE
PORTUGAL D'AQUEM E D'ALEM MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

teatral da maior validade e significado. Com uma lotação esgotada, a reduzida sala da agremiação abrigou uma assistência que soube justamente premiar o esforço meritório deste elenco a quem a arte e a cultura algarvia devem.

Com encenação e direcção artística do Dr. Emílio Campos Coroa, foram representadas as peças: «A Cetá dos Cardeais», de Júlio Dantas; «O Doido e a Moreta», de Raul Brandão e «O Marinheiro», de Fernando Pessoa.

Assinale-se que esta última peça — «drama estético», como o autor o classificou, escrita em 1913 foi agora apresentada pela 2.ª vez. Meritório esforço deste Grupo de Teatro do Círculo, que personifica bem a diligente e abnegada acção do teatro amador português!

MOVIMENTO RODOVIÁRIO

Em muitas localidades do País encontramos hoje, coberturas sobre os locais onde o público aguarda a paragem dos autocarros. São da maior prestabilidade de esses tejadilhos que abrigam das inclemências do tempo, quer no caldo verão quer nos rigores invernosos quantos aguardam o seu transporte. Nos inúmeros locais de paragem das camionetas em Faro não existe nada nesse sentido e bastante falta fazia. O público tem direito a um mínimo de atenções e estamos a crer que com um pouco de vontade e dentro de espírito de «bem servir» que caracteriza as entidades concessionárias de carreiras nesta zona e com a colaboração da autarquia local se conseguiria dotar as principais paragens com os mencionados abrigos. Uma falta, que se impõe suprir!

João Leal

EMPREGADO

Armazém de mercearias precisa de empregado para embalagens.

Neste redacção se informa.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta «Bedford», com pouco uso, de caixa fechada, para carga e passageiros.

Nesta redacção se informa.

FESTA

em honra de N. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

Tão simples na sua paramentação de oiros e azuis, ela impõe à adoração das gentes do Algarve — é bem a Nossa Senhora de Fátima do rincão algarvio.

Milhares de devotos acorrem anualmente a Loulé, numa romagem grandiosa de fé. De Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António — de todos os pontos portugueses da província para convergirem aqui.

Este ano mais uma vez os olhanenses demonstraram quanta devoção sentem pela Nossa Senhora da Piedade, pois também este ano a presença de Olhão foi particularmente notada pelo elevado número de camionetas que aqui se deslocaram da ridente vila cubista.

Como não podia deixar de ser, o concelho de Loulé esteve presente em massa. Desde Salir a Aíte, desde Querença a Boliqueime, desde Quarteira ao Ameixial, via-se uma representação unânime da serra, do mar e do burgo.

*

Com a Avenida José da Costa Mealla feérica e vistosamente iluminada, podemos dizer que a parte profana esteve à altura das nossas tradicionais festas. Talvez também por isso a bela Avenida esteve extraordinariamente concorrida durante as 2 noites, tendo sido muito apreciadas por numeroso e atento público os concertos das Bandas da Sociedade Filarmónica União Marcial Pacheco (noite de Domingo) e da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva (noite de 2.ª Feira).

Agradecimento

Delmira Madeira Gonçalves, do sitio do Areeiro, não podendo calar a sua gratidão para com o distinto cirurgião sr. Dr. José Alves Batalim Jr., pela forma hábil e atenciosa como a operou e tratou durante a sua permanência no Hospital de Loulé, vem por este meio, exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua comprovada competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidados que não serão esquecidos por quem os recebeu.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispensaram, também deseja expressar aqui os seus agradecimentos aos distintos clínicos srs. Drs. José Manuel Inês e João Barros Madeira e ainda às enfermeiras Vila e Orlando.

Não pode também esquecer o restante pessoal de enfermagem, e as pessoas que tão gentilmente a visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde no período do internamento.

Ecos de SALIR

Faleceu há pouco no hospital de Loulé onde havia sido internado para tratamento, o sr. Manuel Afonso Catarino, de 72 anos de idade, proprietário, residente em Cravais de Cima, desta freguesia. Era casado com a sr. D. Isabel Maria e pai da sr. D. Maria João Afonso, D. Silvina Maria Afonso, D. Isabel Agosto Afonso, srs. Manuel Afonso e Joaquim João Afonso e sogro da sr. D. Maria Vitorino e dos srs. José da Palma Faisca, José da Palma Duarte e Manuel Guerreiro dos Santos.

O funeral realizou-se para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento.

A família enlutada endereçamos sentidos pesames

QUARTEIRA

Compram - se terrenos para construção. Esta redacção informa.

COMPRA-SE

EM QUARTEIRA

Prédio ou terreno para construção. Resposta a este jornal.

VENDE-SE

Em conjunto ou separado, uma horta e um serro de sequeiro, que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

Ajude o Artesanato! comprando Cobres de Loulé

LOULÉ DESILUDIDA

(Continuação da 1.ª página)

que atraiu a esta vila muitos milhares de pessoas.

Tratando-se de uma festa que é sem dúvida das mais imponentes e concorridas que se realizam ao sul de Tejo, era natural pensar que mereceria da T. V. as atenções e cuidados de filmagem que correspondessem ao que fora

Mas não.

A T. V. falhou com a reportagem que fez em Faro, reconheceu que falhou e os louletanos pensaram que a T. V. procuraria recompor-se em Loulé. Por isso acorrem a ver a sua terra nos receptores... mas ficaram desiludidos: Rápidas imagens mal focadas deram uma ideia deturpada do que foi a festa deste ano num quente dia de Primavera.

... A T. V. encarregou um amador de Faro de fazer a reportagem, naturalmente porque a deslocação de uma equipa ao Algarve se tornaria muito dispendiosa...

Boletim da D. reccão - Gerol das Contribuições e Impostos

Estão publicados o volume 58 da Série A (Ciência e Técnica Fiscal) e o número referente ao 1.º semestre de 1963 da Série A (Legislação Fiscal) desta útil publicação do Ministério das Finanças.

O primeiro insere artigos doutrinários, jurisprudência, resoluções administrativas e uma bem elaborada notícia bibliográfica; o 2.º dá notícia de vária legislação, portarias, declarações de isenção a favor de várias Misericórdias e outras pessoas colectivas de utilidade pública.

Simultaneamente foram publicadas fichas de grande utilidade sobre o contencioso das contribuições e impostos.

MOLEIRO

PRECISA-SE, para azenha motorizada, em bom local.

Nesta redacção se informa.

ESTORES

PARA EVITAR MOSCAS

em Plástico e Alumínio

MAIS RESISTENTES
6 MODELOS A ESCOLHA

Novos exclusivos para Portas, Janelas, Montras e Marquises

Efectuam-se entregas ao domicílio até 25 Kilómetros desta área
Concedem-se facilidades de pagamento

— Orçamentos grátis

Consulte a
Fábrica de Estores
MOSQUISOL

Vilarinhos-S. Brás d'Alportel
Sucursal em FARO: Rua Vasco da Gama, 42

Fazem-se remessas para todo o País

Banco do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Foi assim possível manter o desenvolvimento da Instituição, cujos lucros líquidos apresentam o saldo de 1 401 814\$21.

Como se disse, o valor dos depósitos, à ordem e a prazo, representam 153 504 e as disponibilidades de caixa, 43 508 contos. A relação porcentual entre as disponibilidades e o passivo exigível cifra-se em 27,4, muito acima, portanto, do que a lei estabelece como mínimo.

A leitura atenta dos números do «Relatório e Contas» provam, sem sombra de dúvida, que o Banco do Algarve tem prestado, sob criteriosa administração, relevantes serviços à nossa Província e demonstra com clareza a preferência com que é distinguido e a confiança com que corresponde.

M. L.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq.º — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

A VOZ DE LOULÉ,
N.º 297 — 19-4-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé — ANÚNCIO 1.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de LOULÉ.

Faz saber, que, pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO ESPECIAL POR ALIMENTOS que MARIA DO CARMO ANSELMO, separada judicialmente de pessoas e bens, residente em Benafim Grande, freguesia de Alte, desta comarca, move contra MANUEL ANSELMO ROSA, separado judicialmente de pessoas e bens, comerciante, residente à Alameda Lorenza, número dois mil cento e dezanove, Estado de São Paulo, Brasil, correm éditos de Vinte DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de dez dias, posterior aos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na mencionada execução.

Loulé, 31 de Março de 1964

O escrivão de direito
da 1.ª Secção

(a) Joaquim Guerreiro Brás
Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito

(u) José António Carapeto
Santos

PIANO

VENDE-SE, baratíssimo, um piano vertical, de fabrico alemão.

Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a menina Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caeano de Jesus.

Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jérônimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Santos Lamas, Deonilde Morgado Martins e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernan- do Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal e João da Cruz Flora.

Em 24, a menina Maria José Mendes Neves.

Em 25, as sr.^a Dr.^a D. Maria Líbânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Ávila Costa Pires e o menino Belarmino Casanova Clemente.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargas Azevedo e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros e a menina Zélia Maria Gonçalves Leal, residente em Vale Formoso.

Em 28, o menino José Caligo Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos e a menina Alda Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Em 29, o sr. Luís Filipe Roche Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.^a D. Maria Julieta Martins Vargas Azevedo, residente em Ferragudo.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha e a sr.^a D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido e Dora Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Em 4, as meninas Cesaltina Guerreiro Madeira e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angéla Farrajota de Brito, Ana Luísa Silvestre Magalhães Araújo e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá e o menino João Carlos Fortuna de Brito Vicente e o menino Rui Teodoro Ramalho Viegas.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria José de Almeida Machado, esteve alguns dias em Faro, em casa de seus pais, e nosso conterrâneo, sr. Tenente de Artilharia, Diogo dos Santos Machado, que está prestando serviço em Penamacor, Beira Baixa.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

Declaração

Idalina Mogo Martins participa que não toma qualquer responsabilidade por dívidas contraídas por seu marido Manuel da Encarnação Vieira Fragoso.

José Guerreiro Chumbinho

Participa aos seus prezados Clientes e ao Exmo. Público que iniciou o fabrico de

Divãs e Colchões de arame

aos melhores preços do mercado, executando, por encomenda, quaisquer medidas além dos tamanhos vulgares.

Executa também, com perfeição e rapidez, todos os trabalhos de Capintaria e Marcenaria.

Rua do Cabo, 7 (junto à estação da E. V. A.) — LOULE

— Em viagem de negócios, esteve alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante em Carmona sr. José dos Santos Centeno Passos.

— Com sua família, regressou da Argentina, onde esteve alguns anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. José Guerreiro Martins.

— No «Príncipe Perfeito», partiu há dias para Luanda, em missão de soberania, o nosso conterrâneo sr. Alferes miliciano Orlando de Lima Faisca, a quem desejamos as maiores felicidades.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado conterrâneo sr. José Urbano Marum, que há anos fixou residência em Setúbal.

— A fim de preparar a Banda da Brigada Naval para a procissão da Senhora da Saúde, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Virgílio Joaquim de Sausa Viegas, regente daquela conhecida e apreciada banda da Capital.

— A fim de se despedirem de seu filho, sr. Alferes miliciano Orlando de Lima Faisca, estiveram em Lisboa o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca e sua esposa sr.^a D. Maria Alice Aguas de Lima Faisca.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, o nosso prezado conterrâneo e estimado assinante sr. José Maria Mendes, residente em Lisboa.

CASAMENTOS

Na Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, realizou-se, no Domingo de Páscoa, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Lucília Filipe Mehalha, filha da sr.^a D. Filipa de Brito Viegas e do sr. Francisco Cristóvão Mehalha, conciudado proprietário em Almancil, com o sr. Capitão João Manuel Fonseca Inácio, filho da sr.^a D. Maria Guerreiro Fonseca e do sr. Joaquim Inácio, proprietário do Café Brasileira, em Faro.

Testemunharam o acto, a que presidiu o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto, primo da noiva, a sr.^a D. Noémia de Jesus Cardoso Cristóvão e o sr. Manuel Ricardo Cristóvão Sousa, por parte da nubente e, por parte do noivo, seu pais, em representação da sr.^a D. Maria Valentina dos Santos Moniz Canada e seu esposo sr. Guilherme Inácio Canuda.

Sua Santidade o Papa Paulo VI dignou-se conceder aos nubentes a Bênção Apostólica.

Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um lento almôgo na Estalagem do Cruzeiro, em Aljubarrota.

Aos noivos que seguiram, em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira, fixando depois residência em Lisboa, auguramos as maiores felicidades.

FALECIMENTO

Com a idade de 78 anos, faleceu recentemente em casa de sua residência, em Vale d'Eguas, a sr.^a D. Francisca de Sousa Brito Tomé, viúva do sr. Manuel Francisco Tomé e pai das sr.^a D. Salvina de Sousa Tomé, residente em França; Benvenida de Sousa Tomé e António de Sousa Tomé e os nossos prezados assinantes srs. Manuel e Joaquim de Sousa Tomé, residentes em Azeitão.

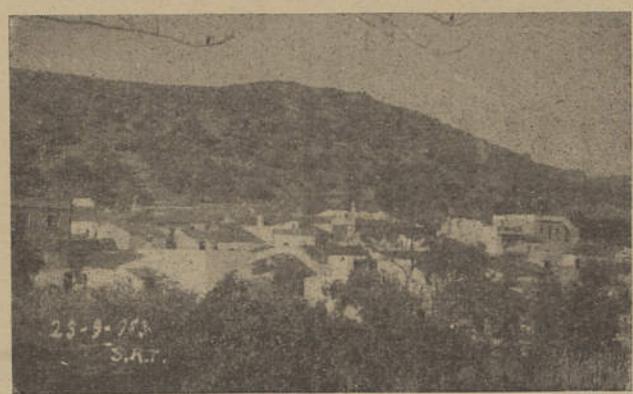
A família enlutada endegamos sentidas condolências.

Carteira achada

Foi achada nesta vila, pelo menino Luís Manuel Carapinha dos Santos Brito, uma carteira com dinheiro que será entregue pela P. S. P. a quem provar pertencer-lhe.

«Quadros de Loulé Antigo»

Um livro que todos os louletanos devem ler e guardar.



Vista parcial da aldeia da Penina, vendo-se ao fundo parte da Rocha da Pena

PENINA — UMA TERRA ESQUECIDA

A Penina é uma aldeia que fica situada junto à Rocha da Pena a 3 quilómetros de Benafim e a igual distância da Penina. Pertence à freguesia de Alte, tem 70 fogos e cerca de 250 habitantes.

Se receio de exagero, podemos afirmar que a existência desta pequena aldeia tem passado desaparecida às entidades oficiais, pois tem sido votada ao mais incomprensível despreendimento.

Além dos seus naturais, até parece que mais ninguém dá pela sua existência — tão esquecida tem sido.

Apesar dos sintomas do progresso que mais ou menos se nota por toda a parte, na Penina a evolução dos tempos nada alterou. Tudo, como dantes: no mais confrangedor primitivismo.

A Penina não tem estrada (e nem vias de comunicação não pode haver progresso), não tem telefone, nem escola, nem luz, nem água em regulares condições de higiene.

Teve um posto escolar que era dos mais antigos da freguesia e do concelho, mas foi encerrado, inesperadamente e inexplicavelmente, há 4 anos. Este facto foi profundamente sentido pela população causou profunda magoa e surpresa, visto que o posto estava funcionando normalmente e tinha frequência suficiente.

Aquela gente caprichava com o seu posto escolar e tanto assim, quando era preciso angariar fundos a seu favor lá estava sempre pronta, como aconteceu com a compra do crucifixo que o fizeram da melhor vontade para que nada faltasse ao seu posto.

Por isso causou atritos e muitos aborrecimentos quando o crucifixo foi levado para outra parte, pois era pertença sua. Agora as 20 crianças em idade escolar têm de caricar a pé sob as intempéries do tempo os 3

DE ALMANCIL-GARE

Este sítio do concelho de Loulé que tão esquecido tem sido, reabriu há pouco com a notícia publicada na «Voz de Loulé» de que fora incluído no plano de obras de electrificação do concelho a executar no próximo triénio.

É bem verdade que de há muito a desejarfamos ver realizada esta tão importante obra, mas ao menos agora vamos tendo a certeza de que não estamos esquecidos.

Oxalá as circunstâncias se conjuguem para que a tão desejada e necessária electrificação deste sítio seja uma realidade no mais curto espaço de tempo possível, para assim vermos cumprida a recente promessa do Vice-Presidente da Câmara de Loulé sr. Dr. Manuel Gonçalves.

Foi com justificado regozijo que a população deste sítio viu iniciarem-se os trabalhos de reparação da estrada para Santa Bárbara de Nexe, obra que de há muito se impunha como necessidade imperiosa.

Por este motivo toda a população está imensamente grata aos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Loulé, pelas diligências feitas no sentido de tornar realidade o arranjo dumha estrada que lhe é tão útil.

Almancil-Gare, Abril 1964
José João Melro

Francisco Inez

MÉDICO

RETOMOU A CLÍNICA

Residência 138
Consultório 333

Rua da República, 96 - 1.º - Esq.

LOULE

Peregrinação a Fátima

de 11 a 13 de Maio de 1964

Visitando: LISBOA — ESTORIL — CASCAIS — ERICEIRA — CALDAS DA RAINHA — ALCOBAÇA — BATALHA — SANTARÉM
Organização da

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

DA

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Rua Infante D. Henrique, 76 FARO Telef. 262

Interessando os Peregrinos de todos os pontos do Algarve

e Alentejo servidos pelas carreiras da EVA, Lda.

ASSISTA AO ESPLendor E SOLENIDADE DAS CERIMÓNIAS EM FÁTIMA

Preço por pessoa 200\$00

Para informações e inscrições:

(nas seguintes dependências da EVA, Lda.)

Agência de Viagens e Turismo — Rua Infante D. Henrique, 76
Telef. 232 e 262 — FARO

Sucursal de Loulé — Avenida General Carmona, — Telef. 55
LOULE

Sucursal de Portimão — Largo do Dique — Telef. 454 — PORTIMÃO

Sucursal de Beja — Praça Coronel Baptista — Telef. 391 — BEJA

EXCURSAO EM MODERNOS E COMODOS AUTOCARROS

DA EMPRESA ORGANIZADORA

Sarau de Piano

AGRADECIMENTO

A Associação de Senhoras de Caridade, profundamente grata pela graciosa colaboração que lhe foi prestada na realização do sarau de piano que promoveu, sente o indelével dever de testemunhar publicamente os seus agradecimentos à distinta pianista sr.^a D. Maria Campina por tão gentilmente ter acedido deslocar-se a Loulé com tão altruístico objectivo.

Igualmente se inclui neste agradecimento a empresa arrendatária do Cine Teatro Louletano que amável e obsequiosamente cedeu a sala sem quaisquer encargos, pois até os próprios porteiros prescindiram de qualquer remuneração, não podendo passar de satisfeita a acção desenvolvida pelo sr. José Centeno.

Também não pode ser esquecida a valiosa colaboração das entidades oficiais que concederam todas as facilidades possíveis para não comprometer o êxito financeiro deste sarau de beneficência.

Para aquele público que, com a sua presença, contribuiu para o êxito da iniciativa, vão também os agradecimentos da

Direcção da Associação das Senhoras de Caridade

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade na Fonte d'Apra, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, casas de habitação, dependências agrícolas e cisterna.

Tratar com Aníbal Martins Madeira — Campina de Cima — LOULE.

PRÉDIO

VENDE-SE, com 6 divisões, quintal, água e luz, na R. Combatentes da Grande Guerra, n.º 15 e 17.

Recebe ofertas Maria do Carmo Coelho — Rua Frei Joaquim de Loulé (Campina de Cima) — LOULE.

Dirija os seus pedidos ao único

Depositário no ALGARVE

M. Brito da Maia
Telef. 18 LOULE

C.

ANTES e DEPOIS

DAS SUAS REFEIÇÕES

deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS de St.º ANTÃO

D